

O ACOLHIMENTO DE FAMILIARES NO CTI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karina de Oliveira Freitas¹; Carla Steffane Oliveira e Silva¹; Esleane Vilela Vasconcelos²; Silvio Éder Dias da Silva³; Ronaldo de Sousa Moreira Baia⁴

¹Acadêmicas de Enfermagem; ²Mestre em Enfermagem; ³Doutor em Enfermagem;

⁴Especialista em Terapia Intensiva e Metodologia da Pesquisa Científica

karinaenfe_2011@hotmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A internação de um membro da família em uma unidade de terapia intensiva (UTI) geralmente é um evento inesperado e assustador para os familiares, o que implica em sofrimento, mudanças da rotina e novos desafios a serem enfrentados. De acordo com Silva (2008) deve se ter bem clara a urgência emocional da família que sofre uma crise biológica, ligada à patologia do seu parente e uma crise emocional, ligada a repercussão negativa da situação estressante e assustadora causada por esta na rotina familiar. Neste contexto a enfermagem, como membro da equipe de saúde, precisa estar instrumentalizada para cuidar tanto do ser enfermo como da família, como uma unidade. Conforme Côté e Pettengill (2011) a família vivencia um intenso sofrimento provocado pela condição de saúde de seu parente e pelas interações com o ambiente intensivo e com os profissionais que ali atuam, saber identificar esses sentimentos segundo Maestri et al (2012) pode favorecer um atendimento mais acolhedor a essa clientela. Assim segundo Hayakawa; Marcon; Higarashi (2009) compreender a rotina da família torna-se fundamental para o processo de cuidar, visto que reconhecer as formas adotadas pela família para lidar com a situação de doença constitui um dos passos principais em direção à melhoria da qualidade da assistência, pois a família vive a angústia da possibilidade de perda de seu familiar, podendo ser minimizados pelo acolhimento, informação, suporte emocional, segurança e comodidade que os profissionais de saúde possam oferecer. **Objetivos:** Oferecer esclarecimento aos familiares de todos os cuidados realizados na terapia intensiva; Realizar grupo de apoio com os familiares favorecendo a troca de experiências que cada familiar possa expressar, esclarecendo dúvidas e amenizando as angústias; Analisar a vivência dos familiares ao lidarem com a internação de seu ente querido em uma unidade de terapia intensiva; Elaborar material didático educativo enfatizando o ambiente e os equipamentos tecnológicos que o paciente necessita na terapia intensiva. **Descrição da experiência:** O estudo trata-se de um relato de experiência, de acadêmicas de enfermagem, proporcionado durante a realização de atividades instituídas no Projeto de Extensão “O cotidiano de familiares de pacientes internados no CTI”, as quais participam como bolsistas. O projeto foi iniciado no final de abril de 2014 com vigência até abril de 2015, na sala de espera do CTI de um hospital de referência em doenças infectocontagiosas do município de Belém do Pará, tendo como público alvo os familiares que se encontram presentes no CTI para a visita. Para melhor atuação e embasamento teórico foi realizada pesquisa bibliográfica na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Após este momento foi iniciado o processo de educação em saúde para com os familiares presentes na sala de espera do CTI, constituindo-se de orientações básicas quanto ao ambiente intensivo e os cuidados ali ofertados, assim como foi promovido o esclarecimento das dúvidas existentes e oferta de grupos de apoio. Em todos estes momentos houve um compartilhamento das vivências dos familiares, onde estes reportavam a dificuldade física, emocional e principalmente social, devido à maioria residir em outras localidades e até estados, os mesmos também expunham a fé e a esperança da cura e da melhora seu familiar internado ali no CTI, fortalecidas muitas vezes por sinais, mesmo que pequenos, de melhora do quadro clínico. O contato com os

participantes observou o previsto na Resolução nº466/12, do Conselho Nacional de Saúde. Para melhor explicação e interação com os familiares foi criado um material didático educativo em forma de folder enfatizando o ambiente e os equipamentos tecnológicos necessários na terapia intensiva. **Resultados:** No mês de maio as acadêmicas construíram um banco de dados através da Biblioteca Virtual de Saúde com 84 artigos sobre a temática abordada, sendo este para embasamento teórico e construção de material didático. Um dos materiais didáticos construído foi um folder, que são sendo entregues aos familiares durante a visita no CTI, neste constam informações simples como: O que é Unidade de Terapia Intensiva? O que é e pra que serve o Monitor, a Máscara Facial, o Ventilador mecânico, Tubo Traqueal, a Bomba de Infusão, a Sonda nasogástrica, o Cateter venoso. Que cuidados o visitante deve ter para estar na Unidade de Terapia Intensiva (UTI)? E outros. No mês de junho foram iniciadas as atividades educativas baseadas no folder elaborado no mês de maio, estas ocorrem uma vez por semana e permanecerão até o fim do projeto. As orientações com os familiares dos pacientes internados no CTI e o esclarecimento de suas dúvidas são realizadas de forma individualizada, tendo em média de 6 a 8 orientações por dia, estas se limitadas ao ambiente e aos cuidados prestados no CTI, procedimentos que não são abrangidos pelo folder como traqueostomia, são explanados quando questionados. Após este momento realiza-se uma vez ao mês uma roda de conversa onde se proporciona aos familiares a oportunidade de expor e dividir uns com os outros suas emoções e situações que presenciaram no CTI, para que assim encontrem um no outro, forças para continuar. Neste momento surgiram elogios com relação ao atendimento de seus entes queridos, pois reconheciam que estavam recebendo o tratamento adequado, os mesmos ainda agradeceram e elogiaram a criação do projeto, pois veio para acolhê-los de forma humanizada. As pessoas que demonstram abalo emocional recebem o apoio da assistente social e/ou psicóloga. Assim através das informações repassadas aos familiares pode-se visualizar uma diminuição da tensão e da apreensão destes com relação ao CTI, assim como diminuir o estigma de medo e morte que o CTI possui. Já por meio da roda de conversa com os familiares foi possível à troca de experiências, a produção de estímulo à esperança quanto à melhora de seu parente e apoio emocional em grupo. **Conclusão:** Assim, considera-se que o tema em foco é de grande relevância não somente para atualizar os conhecimentos da comunidade acadêmica quanto ao tema proposto, mas também, para proporcionar a melhor assistência de enfermagem ao familiar de clientes internados em um CTI, pois o CTI ainda é um local que para muitos representa um sinônimo de medo e morte, o que traz consigo uma gama de sentimentos e idealizações, relacionadas ao CTI. Nesse contexto, entende-se que é relevante que o profissional enfermagem, como membro de uma equipe de saúde, perceba a importância de estar conhecendo os sentimentos do familiar que adentra ao centro de terapia intensiva, uma vez que existe toda uma carga sentimental que está diretamente ligada à capacidade do mesmo receber e assimilar orientações, assim como realizar ações de autocuidado, para ajudar no restabelecimento da saúde de seu parente ali internado.

Referências:

CÔA, T.F; PETTENGILL, M.A.M. A experiência de vulnerabilidade da família da criança hospitalizada em Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos. **Rev Esc Enferm USP**, v. 45 nº. 4, p. 825-832. 2011.

HAYAKAWA, L.Y; MARCON, S.S; HIGARASHI, I.H. Alterações familiares decorrentes da internação de um filho em uma unidade de terapia intensiva pediátrica.

Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre (RS); v. 30, nº. 2, p. 175-182. Jun. 2009.

MAESTRI, E. Estratégias para o acolhimento dos familiares dos Pacientes na unidade de terapia intensiva. **Revista de enfermagem**. UERJ, Rio de Janeiro, v, 20, nº, 1, p. 73-78. Jan/mar 2012.

SILVA, F.S. **Dimensão imaginativa dos familiares de clientes internados em unidades de terapia intensiva: Necessidades de acolhimento e informações sobre saúde**. Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de enfermagem, 140 folhas. 2008.